



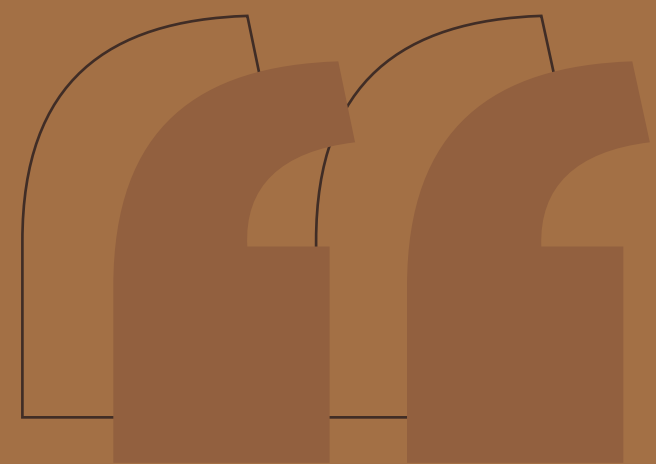
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:

O que é e como colocar em prática



SUMÁRIO


Carta de Apresentação	4
Práticas	6
Entender	16
Refletir	21
Glossário	30



Você tem que agir como se fosse possível transformar radicalmente o mundo. E você tem que fazer isso o tempo todo.

- Angela Davis





CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Brasil tem uma dívida histórica com todos os seus cidadãos negros.

O racismo está incrustado nas instituições, nas empresas, nas famílias, nas pessoas. Negros têm menos oportunidades de trabalho, são alvos mais frequentes de violências de todos os tipos, têm menor representação no cinema, na propaganda, na política e menos acesso à educação, o que compromete seus direitos de aprendizagem. De acordo com dados do Saeb 2019, apenas 4,6% dos estudantes negros têm aprendizado adequado em Matemática - para estudantes brancos, o índice é de 18,1%.

E apesar de representarem mais que a metade da população - de acordo com os últimos dados do IBGE, 55,8% da população brasileira se declara negra (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) - negros não são bem-vindos em todos os espaços.

O racismo em nossa sociedade é estrutural.

Mas até as mais resistentes estruturas podem ser refeitas. E a educação é uma ferramenta indispensável nesse processo.

Como citou Joana Oscar, que é técnica da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e trabalha com relações étnico-raciais: “a escola foi um mecanismo de manutenção de toda essa desigualdade, mas é também a escola que tem o poder de transformação”. É nesse propósito que acreditamos.

Mas para que a escola seja realmente local dessa grande transformação, é urgente e indispensável construir uma educação antirracista. Isso implica em incorporar ativamente a pauta do racismo às práticas escolares, apresentar referências positivas de negritude e questionar constantemente o alinhamento entre discurso e prática: a própria escola é realmente diversa? Há professores, estudantes e membros da coordenação negros? Como a escola trabalha o racismo no contexto da própria comunidade? A luta antirracista precisa ser um elemento estruturante dos currículos e não um tema esporádico nas práticas pedagógicas.

Alguns passos significativos já foram dados. Em 2023, completamos 20 anos da Lei 10.639, de 2003, que inclui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras no currículo. Mas muito ainda precisa ser debatido e realizado no dia a dia para garantir a equidade na educação.

Recentemente, o Geledés - Instituto da Mulher Negra, juntamente com o Instituto Alana e a Imaginable Futures, lançou uma pesquisa chamada Lei 10.639/03: a atuação das Secretarias Municipais de Educação no Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. De acordo com o estudo, a diversidade cultural é um tema citado como o mais importante de ser trabalhado nas escolas. Porém, temas relacionados ao letramento sobre questões raciais são menos priorizados. As Secretarias de Educação apontam ainda que os principais desafios para a implementação da Lei 10.639 são a ausência de apoio, falta de conhecimento sobre como aplicar o ensino nesta temática e o baixo engajamento/ desinteresse dos profissionais nas escolas.

Vale ressaltar ainda que, segundo a pesquisa, a maioria das Secretarias realiza ações relacionadas à Lei 10.639 de forma esporádica e com pouca perenidade, especialmente durante o mês ou a semana da Consciência Negra. Isso mostra que existe um desafio de que as escolas, com apoio técnico, sejam capazes de realizar ações consistentes e de forma estruturada ao longo de todo o ano letivo.

Como organização, o Movimento pela Base está comprometido com a pauta étnico-racial e com a implementação da Lei 10.639/03, que se tornou prioritária em

nossas ações internas e externas. Nossa rede está mais diversa - entre parceiros, no nosso conselho consultivo e também na nossa equipe. Nosso olhar está atento às oportunidades de incorporar de fato a educação antirracista à prática escolar e produzir materiais com ênfase no recorte racial faz parte desse compromisso. Esta coletânea é um exemplo da pluralidade de vozes e de referências que já se dedicam à causa - acreditamos que parte da nossa responsabilidade é dar visibilidade a todos os que já lutam contra o racismo todos os dias e disseminar informação.

Também é nossa missão olhar de forma crítica para a própria BNCC, procurando as lacunas e pensando em formas de aprimorar o documento em questões de diversidade. O [CDINN](#), Coletivo Intelectual de Negras e Negros, em parceria com o Instituto Unibanco, produziu um estudo analisando como aplicar a lei [Lei 10.639](#), aquela sobre o ensino de cultura africana e afro-brasileira anteriormente citada, na área de Ciências da natureza e a conclusão é de que a aplicação mínima ainda está longe do ideal. Esse é um bom indicador de todo o trabalho que ainda há de se fazer para tirar a educação antirracista do papel para a prática.

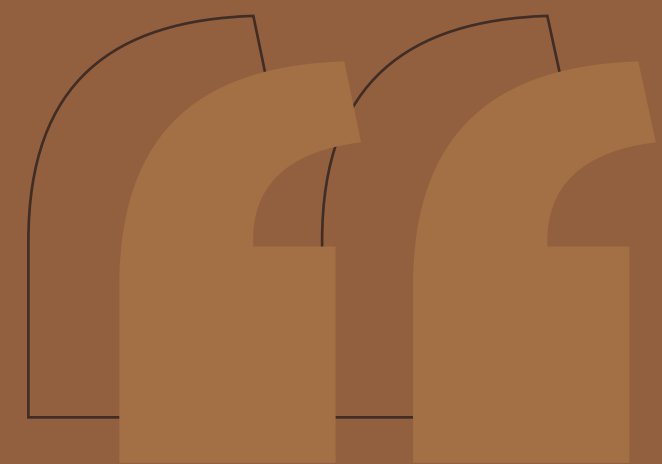
A partir da BNCC, é possível construir um espaço importante para endereçar essas questões de forma mais explícita e direta. Ainda assim, cabe também destacar que o documento deixa um espaço aberto para que a pauta da questão racial seja inserida em diversos contextos e trabalhada a partir de habilidades e competências, seja nos referenciais curriculares e Projetos Político-Pedagógicos, seja no planejamento dos professores em todas as escolas do Brasil.

Vamos juntos tornar a educação realmente mais diversa e equitativa?

**PARA COLOCAR
EM PRÁTICA
UMA EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA**

Materiais e referências para
apoiar o trabalho dos educadores





Ser oprimido significa a ausência de escolhas.

- bell hooks

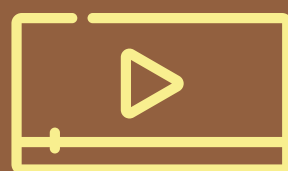




Vídeo

Por Uma Educação Antirracista

Minissérie do Instituto Alana que apresenta caminhos para uma educação que valoriza todas as histórias. São 5 episódios para inspirar e oferecer boas referências de práticas antirracistas.

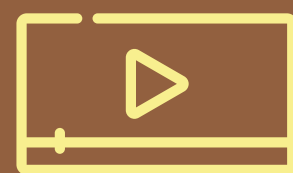


Vídeo

No Chão da Escola

É uma jornada formativa proposta pelo Instituto Alana que reúne estudiosos, educadores e professores para discutir o papel da escola no combate ao racismo. A última edição teve como tema a “Educação para relações antirracistas”.





Vídeo



Artigo



Material Didático



E-book



Materiais de Apoio

Recriar a escola sob a perspectiva das relações étnico-raciais

É um material de apoio criado pelo Instituto Alana para apoiar a formação de educadores. Entre outras ferramentas, o material reúne: experiências antirracistas em escolas de diversas regiões do Brasil, checklist antirracista para ajudar na escolha de materiais para a escola, seleção de livros sobre relações raciais para crianças e adolescentes e questionário para os educadores.



Como construir uma escola antirracista

Nova Escola reúne nesta publicação conceitos que envolvem o ensino e a aprendizagem voltados às relações étnico-raciais; as etapas a percorrer no desenho de um plano de ação na escola focado nessas questões; os desdobramentos desse tema no currículo; e boas práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e Finais do Ensino sobre educação antirracista.

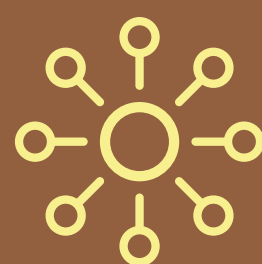




Materiais de Apoio

Brincadeiras e jogos africanos

É uma seleção de 10 sugestões de atividades para trabalhar com alunos do Ensino Fundamental, formulada por Nova Escola.



Infográfico

10.639 Os vinte anos da lei

É um infográfico da plataforma Porvir que contextualiza a evolução da lei que torna obrigatório o ensino de cultura e história africana e afro-brasileira e apresenta dados sobre a violência sofrida pela população negra. Além disso, explica como cada professor pode contribuir para a educação antirracista e traz sugestões de atividades para usar no ambiente escolar.



Materiais de Apoio



Jogo



Materiais de Apoio



Materiais de Apoio

Jogo da Lei 10.639

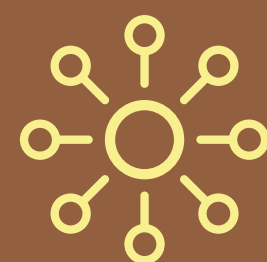
Ferramenta interativa que tem o objetivo de apoiar escolas e professores a construir projetos de educação antirracista. Elaborado por meio de uma parceria do Porvir com a Piraporiando.



5 Propostas de professores para uma educação antirracista

É uma seleção de materiais e práticas selecionadas pelo Porvir que podem ser reproduzidas em sala de aula para garantir uma educação antirracista.

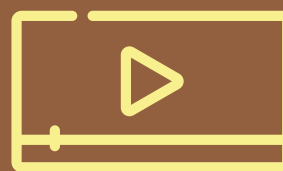




Infográfico



Materiais de Apoio



Vídeo

O impacto do racismo na trajetória de jovens negros no Ensino Médio

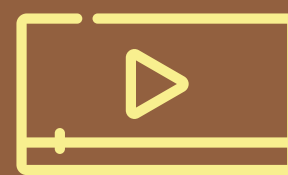
É um material organizado pelo Porvir que condensa informações relativas a evasão, atraso na implementação dos novos currículos, ensino remoto, Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e clima escolar.



Webinar Educação Antirracista

Promovido pela Fundação Telefônica Vivo com a participação das educadoras Carolina Chagas Schneider e Fernanda Chagas Schneider.





Vídeo

Webinar Educação Antirracista

Promovido pela Fundação Telefônica Vivo com a participação das educadoras Carolina Chagas Schneider e Fernanda Chagas Schneider.



Materiais de Apoio

Escola para Todos: promovendo uma educação antirracista - planos de aula comentados

Apresentado pela Fundação Telefônica Vivo, esse acervo de boas práticas de educação antirracista foi elaborado por professores de diferentes etapas da Educação Básica e de distintas localidades do país.





Curso

Introdução à Educação Antirracista

Por que precisamos falar sobre educação antirracista? O que é ambiência racial? Qual é o papel de professoras e professores para garantir a efetivação das Leis nº 10.639 e 11.645? Essas questões, essenciais à escola e à sociedade, são abordadas no curso gratuito e 100% online.



Plataforma

Plataforma Percursos Alternativos

Dialoga com os estudantes do Ensino Médio, educadores, gestores e organizações de todo o Brasil para desenvolver as melhores práticas pedagógicas que consideram a nossa diversidade cultural curricular na educação básica.





Plataforma

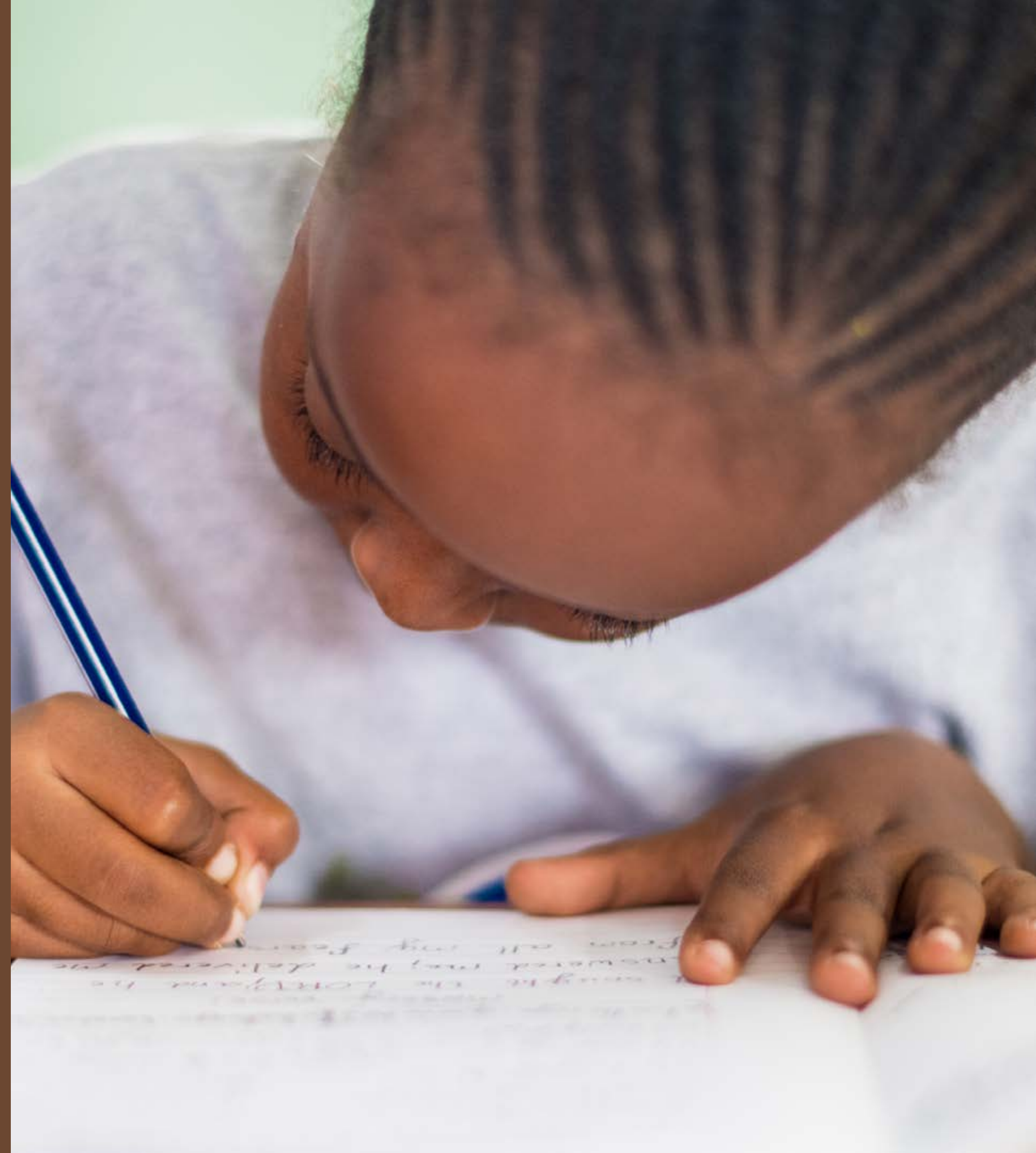
O currículo tem que abrir as portas para a afro-cultura, para ser contada de forma correta a história dos negros que foram trazidos para o Brasil

Em depoimento para a Fundação Lemann, a professora Sheila Azevedo explica como trabalhar a equidade racial na prática nas salas de aula.



PARA ENTENDER OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Pesquisas, análises e iniciativas que contextualizam e dimensionam os desafios impostos pelo racismo no Brasil





Ser negro no Brasil é, pois, com frequência, ser objeto de um olhar enviesado. A chamada boa sociedade parece considerar que há um lugar predeterminado, lá em baixo, para os negros e assim tranquilamente se comporta.

- Milton Santos





Materiais de Apoio

Lei 10.639/03 A atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira

O estudo, elaborado pelo Geledés - Instituto da Mulher Negra - e Instituto Alana, mostra como e se as Secretarias Municipais de Educação construíram ou não condições em suas estruturas para combater o racismo nas escolas e para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.

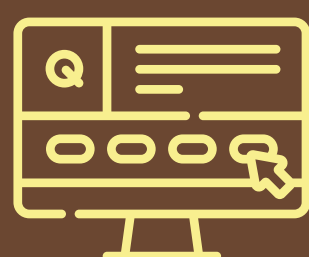


Materiais de Apoio

Pesquisa da Nova Escola revela realidade e desafios dos educadores para levar a perspectiva antirracista para o cotidiano escolar

Entre os dados, 6 em cada 10 professores não sabem ou afirmaram não ter nenhuma referência da pedagogia africana ou afro-brasileira na sua prática escolar e apenas 1 em cada 10 profissionais citaram referências pedagógicas.

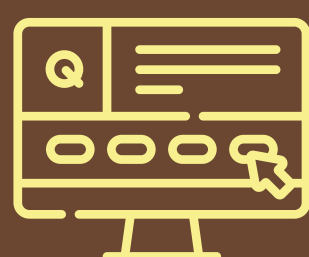




Plataforma

Plataforma Anansi

É parte do Observatório de Equidade Racial na Educação Básica, com materiais, pesquisas e dados que ajudam a refletir e contextualizar a raça na educação.



Plataforma

Plataforma Ancestralidades

Reúne e difunde conteúdos sobre os povos originários e a população negra. A plataforma foi idealizada e organizada por meio de parceria entre o Itaú Cultural e a Fundação Tide Setubal.

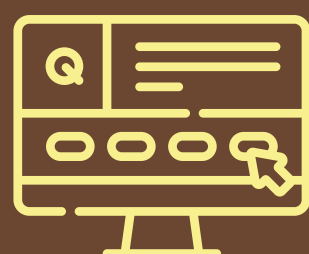




Material de Apoio

Diversidade Étnico-racial, Cultura e Cidadania: Diálogos com as Ciências da Natureza

É um relatório produzido pelo Coletivo de Intelectuais Negros e Negras (CDINN), em parceria com o Instituto Unibanco.



Plataforma

Coleções Observatório Instituto Unibanco

É uma curadoria de materiais sobre assuntos como equidade, gestão e currículos.



PARA REFLETIR SOBRE A LUTA ANTIRRACISTA

Artigos, análises, matérias e reportagens para pensar o papel da educação e de cada um de nós





Pessoas negras vão experienciar racismo do lugar de quem é objeto dessa opressão, do lugar que restringe oportunidades por conta desse sistema de opressão. Pessoas brancas vão experienciar do lugar de quem se beneficia dessa mesma opressão. Logo, ambos os grupos podem e devem discutir essas questões, mas falarão de lugares distintos.

- Djamila Ribeiro





Plataforma

O lugar do sujeito branco na luta antirracista

Do Portal Geledés. Artigo destaca a necessidade do comprometimento de pessoas brancas na defesa e promoção da luta antirracista.

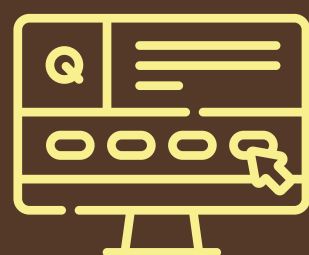


Materiais de Apoio

Como apoiar e fortalecer o trabalho de professores negros na escola

De Nova Escola. Reflexões sobre como a comunidade escolar pode contribuir para a promoção de uma educação antirracista por meio da valorização da prática de um corpo docente.





Plataforma

Educação Antirracista: como trabalhar o tema na Educação Infantil?

De Nova Escola. Educadores destacam a importância de abordar as relações étnico-raciais desde a primeira infância e indicam possibilidades de propostas e projetos.

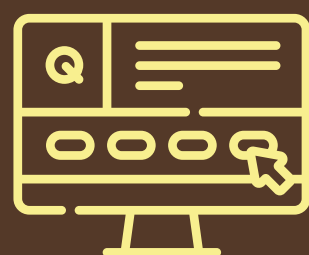


Materiais de Apoio

Como integrar acolhimento e diversidade na Educação Infantil

De Nova Escola. Reportagem ajuda a refletir sobre a importância de combater preconceitos e valorizar famílias de diferentes etnias dentro da escola.





Plataforma

Educação Antirracista: como desenvolver projetos nos anos iniciais do Fundamental

De Nova Escola. Reportagem explica por que é importante que a construção de propostas antirracistas aconteça de forma perene ao longo do ano e com o envolvimento de toda a comunidade.

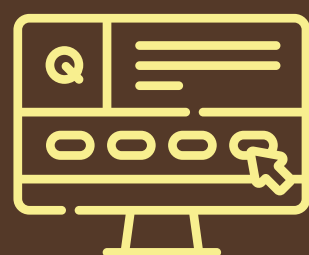


Materiais de Apoio

Caminhos para trabalhar a educação antirracista nos Anos Finais do Fundamental

De Nova Escola. Traz sugestões de propostas que abordam relações étnico-raciais e um material que lista como cada componente curricular pode explorar o assunto.





Plataforma

Literatura cria oportunidades para uma educação antirracista

Do Porvir. Destaca a importância da escolha de bons títulos para diminuir preconceitos e valorizar culturas historicamente marginalizadas.



Materiais de Apoio

Racismo e Anti-racismo no Brasil

Artigo de Antônio Sérgio Alfredo Guimarães amplia o debate sobre a consciência da existência do racismo em nossa sociedade.





Artigo

As desigualdades na escolarização da população negra e Educação de Jovens e Adultos

Artigo de Joana Célia dos Passos para a revista EJA em Foco discute aspectos presentes na historiografia da educação da população negra brasileira, com o intuito de destacar as proibições e interdições impostas, pelo Estado, aos negros sobre o acesso à escola, no período de transição do trabalho escravo para o trabalho livre no século XIX.



Materiais de Apoio

Movimento Negro Educador: da luta à conquista da Lei 10.639

Reportagem do Observatório de Educação do Instituto Unibanco que resgata a luta do movimento negro para a construção de uma educação para a equidade racial.





Vídeo

Programa Conexão

A TV Futura, aborda o tema das relações étnico-raciais dentro da escola com Alice Andrés Ribeiro, diretora de Articulação do Movimento pela Base, e Gina Paula Bernardino, assistente de Coordenação do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro Futura.

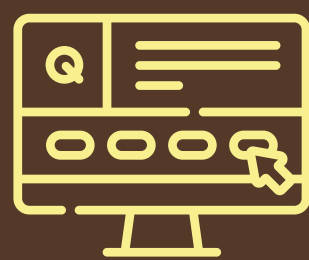


Vídeo

Caminhos para uma educação antirracista

Nilma Lino Gomes ao canal Tudo Educa sobre a construção de uma agenda antirracista e a importância de entender as raízes históricas dessa agenda frente ao racismo estrutural da sociedade brasileira.





Plataforma

Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER)

Órgão consultivo que atua na Subsecretaria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação (SUBE) do Rio de Janeiro. Em suas ações, o GERER busca fomentar discussões e reflexões para inovação, implementação e avaliação de diretrizes específicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais no contexto da Secretaria Municipal de Educação do Estado.



Plataforma

Projeto fotográfico antirracista em Seabra (BA)

Atua para promover a inclusão e a diversidade através de exposições fotográficas nos espaços da escola focando as belezas, características e estilos dos estudantes. “Queremos que as pessoas olhem as diferenças e as achem lindas”, Janaína Barros, coordenadora do projeto.



GLOSSÁRIO

Palavras e expressões fundamentais para compreender e discutir o racismo





*Aprendemos a voar como os pássaros e a nadar como os peixes,
mas não aprendemos a conviver como irmãos.*

- Martin Luther King Jr.



Antirracismo: termo utilizado há algumas décadas para marcar a ideologia e conduta que se posiciona contra o racismo. A filósofa norte-americana Angela Davis pontua que “em uma sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”. Isto é, não basta não reproduzir atitudes racistas para resolver o racismo em nosso país. É preciso assumir uma postura ativamente antirracista, colocando-se contra a ideologia e combatendo a reprodução dessas práticas e atitudes discriminatórias no dia-a-dia nos círculos de convivência.

Ancestralidade: de acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, é a linha das gerações anteriores de um indivíduo ou de uma família; proveniência de um povo, o legado de seus antepassados. No movimento negro, a ancestralidade é muitas vezes tomada como um lugar de resistência, onde saberes, histórias, tradições e vivências previamente relegados são restaurados e celebrados como forma de fortalecer a cultura.

Apropriação cultural: ato de se apropriar de elementos de uma outra cultura da qual não pertence, desconsiderando os significados e tradições que o permeiam. Isso pode partir de um indivíduo ou da indústria.

Branquitude: lugar de privilégio do branco. “Lugar de privilégio racial, econômico e político, no qual a racialidade, não nomeada como tal, carregada de valores, de experiências, de identificações afetivas, acaba por definir a sociedade”, assim é definida a branquitude por Cida Bento.

Consciência Negra: Bantu Steve Biko, ativista anti-apartheid na África do Sul, foi um dos primeiros a falar em “Consciência Negra”, que, segundo ele, “é, em essência, a percepção pelo homem negro da necessidade de juntar forças com seus irmãos em torno da causa de sua atuação – a negritude de sua pele – e de agir como um grupo, a fim de se libertarem das correntes que os prendem em uma servidão perpétua”.

Colorismo: discriminação que ocorre a partir da cor da pele. Diferente do racismo, que pode atingir asiáticos, latinos, indígenas e outros, o colorismo ocorre seguidamente ao racismo caso a pessoa tenha a pele mais escura. Na prática, o que se observa é que quanto mais escura for a pele, mais discriminação e exclusão. E quanto mais clara, maior a aceitação.

Cotas raciais: reservas percentuais de vagas para negros e indígenas em universidades e concursos.

Discriminação racial: “Discriminação racial refere-se ao ato, à ação e ao tratamento injusto, negativo e, muitas vezes violento com relação a uma pessoa ou a um grupo de pessoas, pelas características que se apresentam, como cor, raça, etc.”

(Glossário - Melhoria da Educação - Itaú Social - Tecnologia Educacional Gestão da educação para a equidade racial)

Estereótipo: É o conceito ou imagem preconcebida, padronizada e generalizada

pelo senso comum sobre algo ou alguém, é utilizado especialmente para delinear e rotular distinções quanto a aparência (idade, cor da pele, tipo de vestimentas, uso de acessórios, etc.), naturalidade (região ou país de origem) e comportamento (religião, cultura, crença, nível educacional, etc.)

Equidade: é quando se aplica uma regra considerando o contexto, a fim de seguir o princípio da justiça. Ou seja, é dar mais a quem precisa de mais - o que não é necessariamente dar o mesmo ou dar igual para todos.

Injúria racial: segundo o artigo nº 143 do Código Penal, injúria racial “consiste em ofender a honra de alguém com a utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem.”

Intolerância religiosa: ato de discriminar, isolar, agredir ou humilhar indivíduos de religiões minoritárias. Geralmente, as religiões mais atingidas estão relacionadas com fatores como etnia, cultura e nacionalidade.

Letramento racial: é a habilidade de compreender como a questão da raça rege as relações na nossa sociedade, criando um sistema de privilégio e de opressão. O letramento racial estimula essa tomada de consciência sobre o impacto que a raça tem sobre indivíduos, grupos e populações inteiras e permite a desconstrução de formas de pensar as formas culturalmente condicionadas.

Mito da democracia racial: é a ideia de que, mesmo com a escravidão e com os valores coloniais que o Brasil herdou, a convivência entre grupos de diferentes raças seria mais harmoniosa por aqui do que em outros países, graças à miscigenação da população. O termo “democracia racial” é do médico e antropólogo Arthur Ramos, ainda que seja associado ao sociólogo Gilberto Freyre. A ideia de democracia racial prejudica o debate antirracista porque considera que o preconceito, a violência e a marginalização de pessoas negras não é um problema estrutural, mas circunstancial.

Negro ou preto: De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas entrevistadas para o Censo Demográfico respondem perguntas quanto a sua cor. O sistema classificatório do IBGE utiliza, simultaneamente, os métodos da autoidentificação e heteroidentificação para a classificação por cor ou raça. O instituto oferece 5 opções, em ordem alfabética: amarelo; branco, indígena; pardo e preto. Já o conceito de negro é definido pelo Estatuto da Igualdade Racial como: o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pelo IBGE.

Negritude: movimento de caráter político, ideológico e cultural, de valorização e exaltação dos valores culturais dos povos negros afrodescendentes, vítimas da opressão colonialista.

Preconceito racial: todo e qualquer julgamento que discrimina uma raça ou etnia por considerá-la inferior ou menos capaz.

Racismo: além de ser crime, racismo é o preconceito e a discriminação com base em percepções sociais baseadas em diferenças biológicas entre pessoas e povos.

Racismo ambiental: termo usado para designar situações em que minorias étnicas e populações marginalizadas sofrem mais severamente as consequências de degradações ambientais.

Racismo estrutural: é o racismo que está presente na própria estrutura social. Segundo essa concepção, o racismo não seria uma anormalidade ou “patologia”, mas o resultado do funcionamento “normal” da sociedade. Deste modo, nas palavras de Silvio Almeida, a sociedade seria uma “máquina produtora de desigualdade racial”.

Racismo institucional: se refere a qualquer sistema de desigualdade que se baseia em raça - pode ocorrer em instituições como órgãos públicos governamentais, corporações empresariais privadas e universidades

(públicas ou particulares). O termo foi introduzido pelos ativistas Stokely Carmichael e Charles V. Hamilton do movimento Black Power no final de 1960.

Racismo recreativo: segundo o doutor em Direito Adilson Moreira, abrange os atos caracterizados como brincadeiras entre pessoas adultas que não expressariam desprezo ou ódio racial, mas que reproduzem uma série de estereótipos raciais, podendo ser classificados como injúrias porque comunicam hostilidade racial por meio do humor. Adilson é autor do livro Racismo Recreativo e afirma que “o humor racista é um tipo de discurso de ódio”.

Racismo reverso: é um conceito que descreve supostos atos de discriminação e preconceito perpetrados por minorias raciais ou grupos étnicos historicamente oprimidos contra indivíduos pertencentes à maioria racial ou grupos étnicos historicamente dominantes. É um conceito errado porque desconsidera a questão estrutural que sustenta o racismo.

Referências:

Glossário comentado - Letramento Racial. Produzido pelo Projeto JAÊ com o apoio do Itaú Social e parceria da Comunidade Educativa CEDAC.- Educação para a equidade

Glossário Antirracista - História da Disputa. Produzido pelo Sesc Florêncio de Abreu

Glossário étnico-racial produzido pela Coordenação de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidades.

<https://caid.furg.br/publicacoes/glossario/39-glossario-etnico-racial>

Você percebeu que as páginas deste ebook foram escurecendo?

O colorismo é uma questão importante na luta antirracista. Quanto mais escura for a pele de um(a) negro(a), mais preconceito ele(a) sofrerá. Lembre-se disso.



movimentopelabase.org.br


observatorio.movimentopelabase.org.br

 @movpelabase

 @movimentopelabase

 @movimento-pela-base

 @movpelabase

 @movimentopelabasenacionalcomum